

***A maneira ordenada por Deus:  
a oração, o Espírito e a palavra  
para o mover de Deus***

Leitura Bíblica: At 1:8, 14; 4:24-31; 6:4, 7; 12:24; 19:20

*Dia 1  
e  
Dia 2*

**I. O livro de Atos mostra que a maneira ordenada por Deus, para levar a cabo o Seu mover, a fim de cumprir a economia de Deus do Novo Testamento, é completamente cumprida por três substâncias principais – a oração, o Espírito e a Palavra:**

- A. A oração, o Espírito e a Palavra são as três substâncias do poder na restauração do Senhor (At 1:8, 14; 4:31; 6:4, 7; 12:24; 19:20).
- B. Temos de orar para termos o Espírito como o poder de propagar a Palavra (6:7; 12:24; 19:20: cf. 1Tm 5:17-18):
1. Temos de nos saturar, constituir e até impregnar com a Palavra santa; se tivermos encargo de pregar o evangelho, temos de entrar na Palavra e ser pessoas que conhecem a Palavra (Cl 3:16).
  2. Devemos pedir ao Senhor para colocar todo o nosso ser na luz e para que Ele lide conosco para nos tornarmos pessoas de poder, que são cheias do Espírito interior e exteriormente, essencial e economicamente (Ef 5:18; At 2:38; 5:32b; 4:8, 31; 13:9, 52).
- C. Os primeiros discípulos não podiam ter mantido a unanimidade se tivessem diferentes maneiras, meios, agentes ou substâncias para levar a cabo o mover do Senhor na terra; para manter a unanimidade temos de aprender a fazer a mesma coisa da mesma maneira (1:14; 4:31).
- D. Não podemos pensar em tomar outro caminho a não ser o da oração, do Espírito e da Palavra; qualquer outro caminho provocará dissensão e divisão.
- E. A figura da família de Ló e dos seus descendentes gerados incestuosamente mostra que, quando o povo de Deus perde a função adequada em vida, usa meios horríveis e mundanos para garantir o aumento (Gn 19:30-38):

*Dia 3*

1. As filhas de Ló desejavam ter descendentes não importando os meios, por isso, geraram filhos do próprio pai por meio do incesto, quebrando assim o princípio governante que Deus ordenou.
2. Em princípio, usar qualquer tipo de métodos pecaminosos e mundanos para garantir o aumento, de modo a sermos bem-sucedidos na obra cristã é quebrar o princípio governante de Deus e, assim, cometer incesto espiritual (cf. Mt 7:21-23):
3. É possível que o povo de Deus esteja drogado com a corrente perversa do mundo maligno e tenha em vista apenas o sucesso, não considerando os meios; o povo de Deus quer ganhar almas, mas não se interessa pela maneira adequada de fazê-lo.
4. Alguns grupos usam música roque, dança, teatro, filmes e jogos para satisfazer o seu desejo de garantir o aumento; aos olhos de Deus, isso é incesto espiritual, que gera “moabitas” e “amonitas” (cf. Ez 25:3, 8).
5. Nossas atividades espirituais devem ser fazer a vontade do Pai; se fizermos coisas sem essa segurança, quebramos o princípio governante e cometemos incesto espiritual, tornando-nos obreiros que praticam iniquidade (Mt 7:21-23).
6. Ismael, gerado pelo esforço carnal, foi rejeitado por Deus (Gn 21:10-12); Moabe e Ben-Ami, gerados por meio de incesto foram uma vergonha na história; apenas Isaque, gerado pela graça de Deus, foi usado para cumprir o propósito de Deus.
7. Para frutificar, devemos viver por Cristo, expressar Cristo no viver, orar e ajudar os outros a receber a palavra viva de Deus, para que eles nasçam de novo; é assim que produzimos fruto adequado para sermos “Isaque” a fim de cumprir o propósito de Deus (Gl 4:28).

*Dia 4*

**II. O livro de Atos mostra que os apóstolos nunca iniciaram obra alguma sem oração; sempre que queriam fazer alguma coisa, eles paravam mediante a oração, dando a Deus uma maneira de entrar neles, de enchê-los e de saturar todo o seu ser (1:14; 6:4; 13:1-4):**

- A. Para ser um com o Senhor em Sua obra, temos de entrar em Deus por meio da oração e orar Deus para dentro de nós, de modo a estarmos mesclados com Deus (Mt 6:6).
- B. Orar significa parar e não fazer nada sem o Senhor, para que Ele faça a Sua obra por meio de nós (cf. 14:22-23).
- C. Orar significa que percebemos que não somos nada e que nada podemos fazer; a oração é o verdadeiro negar o ego (Gl 6:3; cf. Mc 9:28-29).
- D. Orar invocando o nome do Senhor é negar a nós mesmos e declarar: “Já não sou eu (...) mas Cristo” (Gl 2:20a).

Dia 5

**III. O livro de Atos mostra a oração de que precisamos para sermos enchidos com o Espírito essencial e economicamente, de maneira que todas as nossas atividades sejam atividades do Deus em exercício:**

- A. A oração de que precisamos é a oração que trouxe o derramamento do Espírito (At 1:14; 2:1-4, 16-17a).
- B. A oração de que precisamos é a oração que abalou a terra e que fortaleceu os discípulos com o Espírito Santo para falarem da palavra de Deus com ousadia (4:24-31).
- C. A oração de que precisamos é a oração dos apóstolos para estar no padrão do ministério da palavra (6:4).
- D. A oração de que precisamos é a oração que fez Pedro entrar em êxtase e lhe trouxe uma visão celestial (10:9-16).
- E. A oração de que precisamos é a oração que abriu as portas da prisão a Pedro (12:4-14).
- F. A oração de que precisamos é a oração que levou cinco profetas e mestres à comissão do Senhor (13:1-4).
- G. A oração de que precisamos é a oração que fez com que houvesse um grande tremor de terra e abalou os fundamentos da prisão (16:23-26).
- H. A oração de que precisamos é a oração que fez Paulo entrar em êxtase e fez com que o Senhor lhe falasse (22:17-21).

Dia 6

**IV. O livro de Atos mostra que trabalharmos juntamente com Deus para edificar a igreja é uma luta espiritual e que a oração é o segredo para realizar a obra de Deus (At 4:24-31; Sl 2:1-2; Ef 6:10-20):**

- A. As orações que fazemos perante o Senhor têm de ser contra as “orações contrárias” e têm de resistir a essas orações que são dirigidas especialmente à igreja e à obra que realizamos para edificar a igreja (Jo 17:15; Mt 6:13; cf. Sl 31:20).
- B. Não ter uma vida de oração é pecado; todos na restauração do Senhor devem ser pessoas de oração e devem permanecer firmes contra o pecado de não levar uma vida de oração (1Sm 12:23; Cl 4:2).

*Suprimento Matinal*

**At ... E todos ficaram cheios do Espírito Santo, e falavam a 4:31-32 palavra de Deus com intrepidez. Da multidão dos que creram era um o coração e a alma.**

**12:24 Mas a palavra de Deus crescia e se multiplicava.**

O livro de Atos começa com a unanimidade e enfatiza a unanimidade. Entretanto, os primeiros discípulos não poderiam ter mantido ou preservado essa unanimidade, se tivessem tido divergências quanto a maneiras, meios, agentes ou ingredientes para levar a cabo o mover do Senhor na terra. (...) [Em] Atos vemos que a maneira que eles adotaram para levar a cabo o mover de Deus na terra, para cumprir a Sua economia neotestamentária foram três ingredientes principais: oração, o Espírito e a Palavra. Não só em Atos, mas também em todo o Novo Testamento, esses três itens foram usados para levar a cabo a economia divina. (...) Se tivermos diferentes maneiras de fazer as coisas será difícil preservar a unanimidade. Para manter a unanimidade, todos temos de aprender a fazer a mesma coisa da mesma maneira. Os ingredientes que constituem a única maneira do mover do Senhor são oração, o Espírito, que resultam na Palavra. (*Treinamento de Presbíteros, Livro 7: Unanimidade para o Mover do Senhor*, p. 25)

*Leitura de Hoje*

Atos nunca diz que o Espírito crescia e se multiplicava, mas que a palavra crescia e se multiplicava. Há três seções no livro de Atos sobre o mover do Senhor por meio de Sua Palavra. O capítulo 6 é o fim da primeira seção, onde se diz que “a palavra de Deus crescia” (v. 7). O capítulo 12 é o fim da segunda seção e nos conta que “a palavra do Senhor crescia e se multiplicava” (v. 24). (...) Por fim, o capítulo 19 é o fim de outra seção dizendo-nos que “a palavra do Senhor crescia poderosamente e se fortalecia” (v. 20). O mover do Senhor por fim não é ter algo que resulte no Espírito. O que fazemos na verdade é levar a Palavra às pessoas. A Palavra é o verdadeiro conteúdo, os verdadeiros elementos constituintes da economia neotestamentária de Deus. (...) Devemos orar para ter o Espírito como poder para divulgar a Palavra.

Hoje, os Estados Unidos são o país mais importante na terra. Os jovens nas universidades estão buscando mais conhecimento sobre a vida humana e a realidade do universo, contudo o conhecimento superficial não preenche o vazio neles. Gostariam de conhecer a verdade do universo, o verdadeiro significado, o sentido real, da vida humana. Nós temos o que eles precisam. Temos uma tradução adequada do Novo Testamento com notas que esclarecem o texto, muitos livretes para distribuir e muitas verdades sobre as quais falar. Devemos ter essas verdades constituídas em nós. Temos de ser saturados e encharcados com todas essas realidades divinas. Então (...) quando vocês estiverem falando o evangelho elevado a alguém, depois de certo ponto, dêem-lhe um livrete. Isso de fato significa alguma coisa. Graças ao Senhor porque Ele nos tem dado um rico depósito de Sua Palavra. Os crentes primitivos saíam não só com o Espírito, mas muito mais com a Palavra. O Espírito por Si mesmo é muito abstrato. Podemos ministrá-Lo aos outros, mas não conseguimos apresentá-Lo. O que conseguimos apresentar de forma completa é a Palavra.

Creio que tão logo alguém se instrui, há um desejo no coração de conhecer a Bíblia. Se vocês forem a uma pessoa culta, criteriosa, e abrir-lhe alguns versículos cruciais para mostrar-lhe o que esse livro ensina, ela ficará contente em ouvi-los. Vocês devem ir até elas com oração, e Espírito para apresentar-lhes a Palavra. A Palavra então será viva (...) [e] algo certamente acontecerá.

Muitas perguntas curiosas lhe serão feitas quando vocês forem contatar pessoas lógicas, de modo que precisam preparar-se para ter um depósito da rica Palavra em seu ser. A sua pregação do evangelho elevado será muito convincente e ganhará o respeito e a consideração daqueles a quem vocês falam. O nosso objetivo, entretanto, [é] (...) a Palavra, na mente e coração deles, que posteriormente será usado pelo Espírito Santo para entrar no espírito deles a fim de regenerá-los. É por isso que realmente vale a pena estudar a Palavra. (*Treinamento de Presbíteros, Livro 7: Unanimidade para o Mover do Senhor*, pp. 26, 30-32)

*Leitura adicional: Estudo-Vida de Atos*, mens. 49

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**At Nós, porém, perseveraremos na oração e no ministério 6:4 da palavra.**

**Cl Habite ricamente em vós a palavra de Cristo, em toda a 3:16 sabedoria, ensinando-vos e admoestando-vos mutuamente...**

**Ef E não vos embriagueis com vinho, no qual há dissolução, mas enchei-vos no espírito, falando... 5:18-19**

No Novo Testamento, há uma única maneira constituída desses três ingredientes: oração, o Espírito e a Palavra. (...) Ninguém discorda de nada que vocês façam por meio de oração, para ganhar o Espírito e tomar a Palavra.

Suponha que um irmão proponha que usemos certo tipo de música para pregar o evangelho. Alguns podem sentir-se bem quanto a isso, mas outros não. Ninguém, entretanto, teria opiniões diferentes sobre oração, sobre o Espírito e sobre tomar a Palavra e pregá-la. Essa é a única maneira que todos conhecem porque é (...) a maneira que Deus inventou e ordenou na Bíblia. Precisamos tomar esse princípio em todas as nossas práticas. Tentem ao máximo limitar e restringir sempre a sua prática pela Palavra. Tudo o que a Palavra não disser, é melhor não adotar. Preguar o evangelho de qualquer outra forma que não seja oração, o Espírito e a Palavra, pode causar uma maneira diferente de pensar.

As pessoas adotarão outra maneira porque não querem despende muito tempo na Palavra. (...) Outras maneiras (...) são atalhos por causa da conveniência. (...) A maneira autêntica, adequada, a mais proveitosa, é adotar a única maneira (...) [segundo] o princípio ordenado por Deus. (...) O atalho sempre terá alguns efeitos colaterais. Somente a maneira adequada nunca terá efeitos colaterais. Por isso, não devemos usar nada além de oração, a Palavra e o Espírito para o evangelho e a vida da igreja. Caso contrário, devemos ficar preparados para alguns efeitos colaterais, como a dissensão, por exemplo, que vai prejudicar a verdadeira unanimidade. (*Treinamento de Presbíteros, Livro 7: Unanimidade para o Mover do Senhor*, pp. 33-35)

*Leitura de Hoje*

Pode parecer muito estranho adotar a maneira autêntica. Leva

tempo e paciência; temos de laborar e labutar. Vamos labutar na Palavra em oração e ser diligentes em lidar com o Espírito Santo. Vale a pena. Temos de despende muito tempo para nos aprofundar na Palavra; temos de nos saturar com a Palavra sagrada, tê-la constituída em nós e até mesmo ser encharcados por ela. Precisamos também (...) contatar [o Senhor] dia após dia, hora após hora; então seremos a pessoa correta.

Não só peçam a Deus que lhes dê o poder; o poder está esperando por vocês. Vocês precisam ser lavados, purificados, corrigidos e purificados pelo Senhor. Nenhum presbítero ou irmão pode lidar com seu próprio ser interior ou purificá-lo. (...) Precisamos chegar-nos ao Senhor e abrir-Lhe todo o nosso ser para ser iluminados, expostos, iluminados e humilhados. O poder vem com uma oração assim.

Quando vocês vão contatar os outros, uma vez cheios de poder e da revelação divina, da economia neotestamentária de Deus, haverá impacto. Quando vocês vão, precisam ter unanimidade a respaldá-los. Vocês devem ser um com a igreja, um com os cooperadores, um com todos os irmãos, um com todas as irmãs. Vocês devem levar o Senhor a sério. Se forem assim e não estiverem realizando alguma coisa por si mesmos e para si mesmos na restauração do Senhor, com certeza haverá impacto.

Adotem a única maneira: oração, o Espírito e a Palavra. Não pensem em nada mais e não usem de qualquer artifício. Constituem-se, qualifiquem-se e equipem-se. Depois saiam em sua oração com o Espírito, apresentando a Palavra. Muitos serão convencidos. As pessoas que buscam e estão sequiosas por ouvir alguém que possa dizer-lhes qual é a realidade da vida humana. É disso que elas precisavam e isso é o que temos. Precisamos que muitos santos saiam e apresentem às pessoas necessitadas as verdades divinas que o Senhor nos tem mostrado. Não pensem em adotar outra maneira afora oração, o Espírito e a Palavra. Qualquer outra maneira causará dissensão e divisão. (*Treinamento de Presbíteros, Livro 7: Unanimidade para o Mover do Senhor*, pp. 35-38, 40)

*Leitura adicional: Treinamento de Presbíteros, Livro 7: Unanimidade para o Mover do Senhor, cap. 2*

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Mt Muitos, naquele dia, Me dirão: Senhor, Senhor! não foi 7:22-23 em Teu nome que profetizamos, e em Teu nome expulsamos demônios, e em Teu nome fizemos muitas obras de poder? Então lhes declararei: Nunca vos conheci. Apartai-vos de Mim, vós que praticais a iniquidade.**

Ló haver-se separado de Abraão foi a semente tanto da divisão quanto dos grupos livres de hoje. Qual foi a causa de tal divisão? A culpa (...) [foi de] Ló. (...) Sim, a família de Ló era uma parte do povo de Deus, mas abandonou o testemunhador e o testemunho de Deus. (...) O testemunhador e o testemunho estavam na tenda de Abraão, junto aos carvalhais de Manre, em Hebrom; não com Ló, na cidade de Sodoma.

[Ló, o líder, foi morar numa caverna (Gn 19:30).] (...) Na caverna, as filhas de Ló não tiveram correta comunhão com ele [acerca da sua situação]. (...) Se tivessem agido assim, não teria havido incesto algum. Mas não tiveram comunhão no espírito nem oraram ao Senhor. A filha mais velha (...) propôs à outra que embriagassem com vinho a seu pai e se deitassem com ele, para que pudessem ter descendência através dele. (...) Ló deveria ter dito à filha que lhe veio com o vinho: “Que você está fazendo? Jogue isto fora!” Mas ele não era uma pessoa sóbria. Bebeu, bebeu, até perder o próprio autocontrole. Embriagou-se a tal ponto que suas filhas se deitaram com ele, e ele não teve consciência do fato. A maioria dos líderes dos grupos livres, embriagando-se com algum vinho, dizem, fazem e decidem as coisas de maneira entorpecida. (...) [Portanto], a maioria dos membros de seus grupos têm sido drogados. (*Estudo-Vida de Gênesis*, pp. 851, 854-855)

*Leitura de Hoje*

A mãe, sendo a esposa, deveria ter sido auxiliadora em vida, mas tornou-se uma estátua de sal por causa do seu mundanismo (Gn 19:26). Quando a família de Ló entrou na caverna, lá não havia função de vida porque não existia função alguma da esposa correta. Como resultado, as filhas se voltaram para o incesto, lançando mão de tal ato pecaminoso para substituir a função de vida que se perdera. Essa é também a situação no meio de muitos dos assim chamados grupos cristãos. Perderam a função do Corpo de Cristo, a função correta de

vida, e usam métodos mundanos para preencher tal lacuna.

A fim de frutificar, deveríamos viver por meio de Cristo, expressando-O, orando, e ajudando as pessoas a receberem a palavra viva de Deus de modo a poderem renascer. Essa é a maneira de gerar o fruto correto, que seja o “Isaque” para o cumprimento do Seu propósito. Porém, [hoje] (...) alguns grupos usam música “rock”, dança, drama, cinemas e jogos para satisfazer o seu desejo de garantir o crescimento numérico. Aos olhos de Deus, isso é incesto espiritual (...) que gera “moabitas” e “amonitas”.

As filhas drogadas de Ló estavam desejosas de ter uma descendência não se importando com os meios (19:31-35). Apenas se importavam com o objetivo não com a maneira. Muitos grupos cristãos são assim. Dizem: “Que há de errado em pregar o evangelho desta maneira, se levamos pessoas a Cristo? Ganhamos muitas pessoas. Quantas almas vocês ganharam?” Preocupam-se com ganhar almas, mas não com a maneira correta de fazê-lo.

O Senhor disse que, quando voltasse, alguns dos assim chamados obreiros cristãos haveriam de dizer: “Senhor, Senhor! não foi em Teu nome que profetizamos, e em Teu nome expulsamos demônios, e em Teu nome fizemos muitas obras de poder?” (Mt 7:22). (...) O Senhor não negará que fizeram tais obras. Mas (...) [Ele lhes declarará:] “Nunca vos conheci. Apartai-vos de Mim, vós que praticais a iniquidade” [v. 23]. O fato de o Senhor dizer: “Nunca vos conheci” é como se Ele dissesse: “nunca os aprovei.” (...) Se, bem no interior do nosso espírito, ainda nos falta a certeza de que o que fazemos é a vontade do Pai [v. 21], não devemos fazê-lo. Se agirmos sem essa certeza, quebraremos o princípio governante e cometeremos incesto espiritual. Isso é iniquidade aos olhos de Deus. O Senhor nunca aprovará tais obreiros iníquos.

[Aqui] há três tipos de nascimento. (...) Ismael, gerado pelo esforço da carne, foi rejeitado por Deus. Moabe e Ben-Ami, gerados pelo incesto, foram uma vergonha na história. Somente Isaque, gerado pela graça de Deus, foi usado para cumprir o Seu propósito. Todos precisamos testar-nos para ver que tipo de descendente estamos gerando: Ismael, Moabe ou Isaque. (*Estudo-Vida de Gênesis*, pp. 856-859, 861)

*Leitura adicional: Estudo-Vida de Gênesis*, mens. 54

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**At 1:14 Todos estes perseveravam unânimes em oração...**

**4:24 ...Unânimes, levantaram a voz a Deus...**

**31 Tendo eles rogado, tremeu o lugar onde estavam reunidos; e todos ficaram cheios do Espírito Santo, e falavam a palavra de Deus com intrepidez.**

Para a edificação orgânica do Corpo de Cristo, precisamos da vida divina e também da oração. (...) Orar significa que compreendemos que por nós mesmos, conosco e em nós mesmos, não somos nada. Por isso, não queremos fazer nada por nós mesmos. Pelo contrário, queremos fazer tudo em Deus, com Deus e por meio de Deus. Há dois significados da oração. Primeiro, quando oramos, entramos em Deus por meio da oração. Segundo, quando oramos, oramos Deus para dentro de nós. Nós não estamos assim tanto em Deus e Deus não está assim tanto em nós. Saímos de Deus porque nos distraímos. Para fazer a obra de Deus temos de entrar em Deus. Além disso, Deus não está assim tanto em nós. Portanto, temos de orar Deus para dentro de nós. Depois podemos fazer uma obra estando mesclados com Deus. (...) Podemos chegar a tal situação e condição pela oração. Quando oramos, não é preciso orar tanto pelos assuntos ou pela obra. Temos de entrar em Deus por meio da oração e temos de orar Deus para dentro de nós. Esse é o princípio da oração. (*The Practical and Organic Building Up of the Church*, p. 95)

*Leitura de Hoje*

Quando queremos pregar o evangelho, temos de parar por um instante para orar. Orar significa que paramos de fazer alguma coisa. Se pudermos fazer alguma coisa por nós mesmos, não temos de parar e orar. Podemos avançar e fazê-lo. Muitas vezes, é assim que fazemos o nosso serviço, somos nós que o fazemos. Isso está errado. Temos de parar. Se olharmos para o Novo Testamento, podemos ver que o Senhor Jesus sempre orava primeiro. A Sua oração era para parar e não fazer nada sem o Pai. A Sua oração dava-Lhe a oportunidade de ser plenamente um com o Pai. Então, o trabalho feito por Deus Pai era por meio do Homem Jesus. Acontecia o mesmo com os primeiros

apóstolos. O livro de Atos mostra que quando havia alguma atividade, os apóstolos oravam primeiro. Eles nunca iniciaram um trabalho sem orar. Sempre que queriam fazer alguma coisa, paravam pela oração. A sua oração deu a Deus uma maneira de entrar neles, enchê-los e saturar o seu ser e depois os apóstolos começavam a trabalhar. (...) Os apóstolos apenas faziam o trabalho na plena dependência de Deus.

No livro de Atos, podemos ver a oração dos primeiros santos para a edificação orgânica do Corpo de Cristo. Precisamos da oração que trouxe o derramamento do Espírito (At 1:14; 2:1-4, 16-17a). Cento e vinte santos, que oraram em unanimidade durante dez dias, trouxeram o derramamento do Espírito. O derramamento do Espírito é o derramamento do próprio Deus. Deus derramou todo o Seu ser, o Espírito, sobre os discípulos. Imediatamente, os discípulos tornaram-se um com Deus. Aqui está o princípio de, por meio da oração, entrarmos em Deus e de Deus entrar em nós. A sua oração trouxe Deus dos céus à terra e sobre eles.

Também precisamos da oração que abalou a terra e fortaleceu os discípulos com o Espírito Santo para falarem a palavra de Deus com intrepidez (At 4:24-31). Os discípulos oraram em unanimidade (v. 24) segundo a palavra de Deus (vv. 25-28), reivindicando o poder divino por meio do nome de Jesus (vv. 29-30). Temos de orar para abalar o que nos rodeia. (...) Quando orarmos assim, seremos enchidos com o Espírito econômico e teremos intrepidez para falar a palavra de Deus.

Em Atos 6:4 vemos a oração dos apóstolos para estar em harmonia com o ministério da palavra. (...) Pregar o evangelho, ter reuniões de casa, ter reuniões em pequenos grupos ou profetizar nas grandes reuniões são para o ministério da palavra. (...) A nossa oração deve estar em harmonia com o ministério da palavra. A nossa oração tornará a palavra viva e poderosa. (*The Practical and Organic Building Up of the Church*, pp. 95-97)

*Leitura adicional: The Practical and Organic Building Up of the Church*, cap. 9; *The Way to Practice the Lord's Present Move*, cap. 2; *Estudo-Vida de Marcos*, mens. 27

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**At Ora, havia em Antioquia, na igreja local, profetas e 13:1-3 mestres. (...) E, servindo eles ao Senhor, e jejuando, disse o Espírito Santo: Separai-Me agora Barnabé e Saulo para a obra a que os tenho chamado. Então, tendo jejuado, e orado, e imposto-lhes as mãos, os despediram.**

Atos 10:9-16 mostra a oração que fez Pedro entrar em êxtase e ter uma visão celestial. Essa oração no momento apropriado (v. 9) introduziu Pedro numa conversa com o Senhor (vv. 13-16). Esse é outro princípio da oração. Orar é entrar em êxtase por meio da oração. Entrar em êxtase significa que saímos do nosso ego. Podemos estar presos no nosso ego, mas temos de sair da prisão por meio da oração. Em êxtase, numa situação em que estamos fora do nosso ego, podemos receber visões de Deus. (...) Pedro orou dessa maneira no momento apropriado, que foi ao meio-dia. Creio que Pedro costumava orar todos os dias àquela hora e que ele entrou numa conversa com o Senhor por meio da oração. Quando entramos em êxtase, estamos numa conversa com o Senhor, na qual falamos com o Senhor e o Senhor fala conosco. Pedro e o Senhor conversaram. Todos nós precisamos da oração que nos faz entrar em êxtase. (*The Practical and Organic Building Up of the Church*, pp. 97-98)

*Leitura de Hoje*

Também precisamos da oração que abriu a porta da prisão a Pedro (At 12:4-14). Isso mostra a oração fervorosa da igreja (v. 5) em pequenos grupos (v. 12). (...) Pedro foi à casa de Maria depois de ter sido libertado da prisão, onde um grupo de santos orava naquela casa. Atos 12 também indica que muitos grupos pequenos oravam por Pedro naquele tempo nas casas dos santos.

Para a edificação orgânica do Corpo de Cristo precisamos da oração que introduziu os cinco profetas e mestres na comissão do Senhor em Atos 13:1-4. Eles, em Atos 13, serviam o Senhor por meio de oração e jejum e essa oração os introduziu na comissão do Senhor, no

enviar do Senhor. Eles foram comissionados e enviados pelo Senhor por meio da oração, não por meio de nenhum encontro. A oração deles era em conjunto com ministrar ao Senhor e jejuar (v. 2a). Ministrar ao Senhor significa servir ao Senhor, esperar no Senhor no serviço a Ele. Por fim, eles entraram no falar do Espírito Santo por meio da oração (v. 2b). O Espírito Santo não nos falará a não ser que entremos nessa situação por meio da oração. Então o Espírito Santo dirá para enviar os enviados (v. 3).

Também precisamos da oração que gerou um grande tremor de terra e abalou os fundamentos da prisão (At 16:23-26). (...) Enquanto Paulo e Silas oravam em Atos 16, eles cantavam hinos de louvor a Deus (v. 25). (...) A sua oração abalou os fundamentos da prisão. Quando pregamos o evangelho, devemos orar para que o “fundamento” das portas em que batemos seja abalado e para que as portas se abram.

Em Atos 22:17-21 vemos a oração que fez Paulo entrar em êxtase e no falar que o Senhor lhe dirigiu. (...) Todos temos de, por meio da oração, entrar em êxtase, no falar do Senhor para nós.

O livro de Atos é um relato das atividades dos apóstolos, as quais condiziam com as suas orações. Todas as orações de que falamos no livro de Atos, mostram que tipo de oração temos de fazer. Temos de aprender a orar da mesma maneira que os discípulos oraram em Atos. Essa oração pode abalar o ambiente que nos rodeia, o fundamento da prisão, pode abalar a terra, as correntes e abrir as portas. Também pode fazer-nos entrar em êxtase, introduzir-nos em Deus e introduzir Deus em nós. Então, podemos conversar com Deus, receber a Sua comissão e receber o Seu enviar. Temos de aprender a orar de todas essas maneiras. Precisamos da vida divina e precisamos da oração para cumprir todos os passos cruciais para que o Corpo de Cristo seja edificado organicamente por meio da nossa obra. (*The Practical and Organic Building Up of the Church*, pp. 98-100)

*Leitura adicional: The Practical and Organic Building Up of the Church*, cap. 9

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

***Suprimento Matinal***

**Sl Os reis da terra se levantam, e os príncipes conspiram  
2:2 contra o SENHOR e contra o Seu Ungido.**  
**1Tm Antes de tudo, (...) exorto que se façam súplicas, ora-  
2:1-2 ções, intercessões, ações de graças em favor de todos os  
homens, em favor dos reis e de todos os que se encon-  
tram em posição elevada...**

Pode haver alguns que oram orações contrárias. Por isso, temos de pedir ao Senhor para resistir às orações que estão dirigidas, especialmente, contra a obra que realizamos, contra a igreja e contra a minha liderança. As orações que fazemos perante o Senhor têm de posicionar-se contra as orações contrárias. Que o Senhor nos cubra e não permita que o inimigo tenha base para causar danos.

Temos de orar para travar a luta espiritual, mas também temos de orar pelos vários aspectos da obra e pelas diferentes necessidades no novo mover do Senhor nesta nova era. (...) Temos de lembrar-nos que na obra de Deus, não existe pura sorte nem ganho sem esforço. Além do mais, não há garantias de que se trabalharmos e nos esforçarmos, seremos bem-sucedidos. Temos de perceber que estamos na luta espiritual. (...) Temos de lutar, combater e tomar posse de cada centímetro por meio da oração.

Quando oramos juntos, espero que todos orem, não simultaneamente, mas um após o outro. As nossas orações não têm de ser feitas em voz muito alta nem têm de ser muito longas. Devem ser curtas e vivas, que continuem a anterior, para que todas as orações se juntem numa oração forte, poderosa. (...) As nossas orações [devem] ser segundo o padrão de Deus, cumprir os requisitos de Deus e ser segundo o Seu desejo.

Independentemente do local ou do momento, o Senhor tem de conduzir-nos a clamar a Ele e a invocá-Lo para tocar o Seu trono — não apenas o trono da graça, mas o trono da autoridade. Espero que cada um de nós [receba tal encargo e] ore do seu espírito. (*Crucial Words of Leading in the Lord's Recovery, Book 1: The Vision and Definite Steps for the Practice of the New Way*, pp. 252-254)

***Leitura de Hoje***

Um pré-requisito para ter uma vida da igreja adequada na

restauração do Senhor hoje é ter uma vida de oração. Uma igreja adequada é uma igreja que ora. Uma igreja que não ora é lamentável. A ausência de oração é um pecado [1Sm 12:23]. Todos na restauração do Senhor devem orar muito e resistir ao pecado de não orar. Os presbíteros nas igrejas devem levar a sério a exortação de Paulo para, “antes de tudo”, orar [1Tm 2:1].

Também devemos orar sempre que ouvirmos falar de problemas entre os santos. Não devemos presumir que somos experientes e qualificados para resolvê-los. Tal atitude não é só presunçosa; é também blasfema, pois significa que nos consideramos como Deus. Se soubermos de um problema entre irmãos, devemos levar a questão ao Senhor em oração.

A primeira coisa que os presbíteros devem fazer ao cuidar da igreja é orar. Não tome decisões sem orar. Não critique nem elogie alguém sem primeiro orar por ele. Antes de fazer qualquer coisa, precisamos orar. Além disso, as orações não devem ser leves e superficiais, mas devem ser completas e profundas. Só depois de orar detalhadamente por uma questão é que devemos tomar uma decisão, não independentemente por nós mesmos, mas em unidade com o Senhor e segundo a Sua orientação. Se os presbíteros praticarem isso, a vida da igreja em nossa cidade será elevada e adequada.

Em 2:1 Paulo menciona súplicas, orações, intercessões e ações de graças. Oração é genérica, cuja essência é adoração e comunhão. Súplicas são especiais, para necessidades específicas. (...) [As intercessões significam interceder, interferir] diante de Deus sobre questões de outras pessoas para benefício delas. Além disso, devemos oferecer ações de graças. (...) Se a situação em certa igreja é boa, isso é por causa de Deus, e não por causa da igreja. Do mesmo modo, se certo presbítero ou irmão vai bem, isso também é devido à graça de Deus. Portanto, em vez de elogiar e exaltar uma igreja ou pessoa, devemos dar graças a Deus. (*Estudo-Vida de 1 Timóteo*, pp. 29-32)

*Leitura adicional: Crucial Words of Leading in the Lord's Recovery, Book 1: The Vision and Definite Steps for the Practice of the New Way, cap. 13-14; Estudo-Vida de 1 Timóteo, mens. 3*

***Iluminação e inspiração:*** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

